

deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio he meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei.

4 E te porei nos queixos hum freio: e prenderei os peixes dos teus rios ás tuas escamas: e eu te tirarei para fóra do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados ás tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: tu calirás sobre a face da terra, não te levantarão, nem te sepultarão: eu te dei por pasto ás alimarias da terra, e ás aves do ceo:

6 E todos os habitantes do Egypto saberão que eu sou o Senhor: pois que tu foste para a casa d'Israel hum bordão de canna.

7 Quando elles te tomárão na mão, e tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o hombro: e quando elles cuidavão que se seguravão em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer cahir a espada sobre ti: e eu matarei d'entre vós os homens e as alimarias.

9 E a Terra do Egypto será reduzida a hum deserto, e a huma solidão: e elles saberão que eu sou o Senhor: porque tu disteste: O rio he meu, e eu he que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: e mudarei a Terra do Egypto n'umas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, des da torre de Syene até os confins de Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem andarã n'ella pé d'alimaria: e não será habitada quarenta annos.

12 E porei a Terra do Egypto já deserta na classe dos paizes desertos, e as suas cidades na classe das cidades destruidas, e ellas estarão desoladas quarenta annos: e espalharei para diversas nações aos Egyptios, e os deitarei ao vento para varias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deos: Depois de findos quarenta annos, eu tornarei a ajuntar os Egyptios do meio dos póvos, para onde elles tinham sido espalhados.

14 E tornarei a trazer os cativos do Egypto, e os estabelecerei na terra de Phaturés, na terra da sua nascença: e elles ficarão sendo alli hum reino humilde:

15 O Egypto será o mais humilde de todos os reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sobre as Gentes.

16 E não serão mais a confiança da casa d'Israel, ensinando-lhes a iniquidade, para que fujão de mim, e os sigão: e saberão que eu sou o Senhor Deos.

17 E no anno vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mez, aconteceu isto: foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, Nabuchodonosor rei de Babylonia, me rendeo com o seu exercito hum grande serviço no cerco de Tyro: todas as cabeças ficarão calvas, e todos os hombros ficarão pelados: e com tudo nem a elle, nem ao seu exercito se deo alguma recompensa em attenção de Tyro, pelo serviço que me fez na tomada d'ella.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu pôr a Nabuchodonosor rei de Babylonia na Terra do Egypto: e lhe tomará todo o povo, e fará d'elle a sua presa, e repartirá os seus despojos: e esta será a recompensa que terá o seu exercito,

20 E assim será pago do serviço que me fez no cerco d'esta cidade: eu lhe entreguei a Terra do Egypto, porque elle trabalhou para mim, diz o Senhor Deos.

21 N'aquelle dia reflorecerá o poder da casa d'Israel, e eu te abrirei a boca no meio d'elles: e saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXX.

Desolação proxima do Egypto. A Ethiopia ficará com isso toda assustada. O Senhor acabará de quebrar o braço de Pharaó, e fortificará o braço do rei de Babylonia.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, prophetiza e dize: Isto diz o Senhor Deos: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se appropinqua o dia do Senhor: esse dia de nublado, que será o tempo das nações.

4 E a espada virá ao Egypto: e o pavor se apossará da Ethiopia, quando elles cahirem feridos no Egypto, e for tirada a sua multidão, e destruidos os seus fundamentos.

5 A Ethiopia, e a Libya, e os Lydios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra do concerto, cahirão com elles debaixo do gume da espada.

6 Isto diz o Senhor Deos: E os que sustinhão o Egypto, cahirão, e a soberba do seu imperio será destruida: elles cahirão aos golpes da espada no Egypto desde Syene, diz o Senhor Deos dos exercitos.

7 E ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas cidades serão postas na classe das cidades desertas.

8 E elles saberão que eu sou o Senhor: quando eu tiver posto fogo ao Egypto, e forem desfeitos todos os que lhe davão auxilio.

9 N'aquelle dia sahirão de diante da minha face messageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Ethiopia, e haverá espanto entre elles no dia do Egypto, porque este dia chegará sem d'vida.

10 Isto diz o Senhor Deos: Eu farei cessar a multidão do Egypto pela mão de Nabuchodonosor rei de Babylonia.

11 Elle mesmo, e o seu povo com elle os

mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra: e desembainharão as suas espadas sobre o Egypto: e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei a madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos pessos: e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos: E exterminarei as estatuas, e farei cessar os idolos de Memphis: e não tornará mais a haver principe da Terra do Egypto: e eu espalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Phathurés, e metterei fogo em Taphnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memphis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Busto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Taphnis, quando eu quebrar allí os sceptros do Egypto, e faltar n'elle a soberba do seu poder: cobri-lo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativoiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Pharaó rei do Egypto: e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir á suade, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-me aquí contra Pharaó rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cair a espada da sua mão:

23 E porei dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão: e quebrarei os braços de Pharaó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babylonia, e os braços de Pharaó ficarão sem força alguma: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do rei de Babylonia, e elle a estender sobre a Terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as nações, e lança-los-hei ao vento para

diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

CAPITULO XXXI.

O Senhor exhorta o rei do Egypto a que considere o poder do rei da Assyria, o qual ainda que muito mais poderoso, foi inteiramente destruido. A mesma sorte se annuncia ao rei do Egypto.

E ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Pharaó rei do Egypto, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, feroso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e d'entre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criarão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto: os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz: e se multiplicarão os seus braços, e se elevarão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do ceo fizeram os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizeram criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava bebaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhou a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos e espessos ramos: e tiverão d'elle emulação todas as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Porque este cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade: eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cairão de todas as partes ao longo dos val-